



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ASSINATURA DE CONVÊNIO DE MUNICIPALIZAÇÃO DA SAÚDE

Palácio dos Bandeirantes
São Paulo, SP
18 de junho

Na solenidade de assinatura do Convênio de Municipalização da Saúde o Presidente José Sarney ressalta a importância da modernização do setor de saúde do País.

Estamos todos lembrados do quadro que a Presidência apresentava há três anos e que foi aqui relatado pelo ministro Renato Archer. Era uma das preocupações da área econômica a situação financeira desse sistema tão complexo e importante de atendimento.

Como foi dito, previa-se um déficit gigantesco e iam faltar recursos até para atendermos os benefícios dos segurados. Determinei então um rigoroso exame das contas e um plano de recuperação.

E vimos que, como as coisas iam, no final de 1985 chegaríamos a um déficit de oito trilhões de cruzados.

Mas, graças à política adotada, a Previdência recuperou-se. E uma recuperação que não impôs sacrifício a ninguém, nem a assalariados nem a patrões.

Hoje, nós cominhamos para sua modernização. E a modernização da Previdência insere-se na modernização da Administração Federal.

Nós precisamos atender melhor a milhões de brasileiros que dependem da Previdência desde o nascimento até a morte.

Postos do INPS estão sendo informatizados em todas as capitais. E não está longe o dia em que os pedidos de benefício poderão ser solicitados e processados em questão de minutos, e não de meses como ainda hoje acontece.

Vamos criar o banco de dados para movimentar e controlar todos os processos de benefícios. Etapa decisiva é o cadastramento de nove milhões e 500 mil aposentados e pensionistas, até o final de julho próximo. O cadastramento e o banco de dados permitirão que se ponha termo a fraudes e irregularidades, o que proporcionará uma considerável economia de recursos. Ao mesmo tempo, os aposentados e pensionistas poderão ter um tratamento mais rápido, preciso e eficiente.

A adoção de computadores pelo sistema vai também dinamizar os trabalhos de arrecadação e cobrança do IAPAS, concorrendo para inibir o sonegador, elevar a receita e administrar eletronicamente todos os recursos ambulatoriais do País, evitando desperdício e desvio de verbas destinadas à assistência médica das populações mais necessitadas.

Porque a Previdência hoje atinge quase que a totalidade da população brasileira. É, portanto, a Previdência do povo brasileiro.

Sua recuperação e modernização não podem ter outro objetivo que o de beneficiar a imensa legião de segurados e de pessoas que dela precisam a todo instante.

Até 1984, o valor dos benefícios tinha sofrido grandes perdas. Neste Governo, não só se acabou com essa tendência negativa, como se deu início a um sistema de reposição gradual, através de diversas medidas.

O crescimento econômico conseqüente do Plano Cruzado em 1986 propiciou o surgimento dos recursos que possibilitaram que em abril daquele ano eu sancionasse a lei determinando que o menor valor do benefício urbano não poderia ser inferior a 95% do salário mínimo, decisão essa que favoreceu, àquela época, oito milhões de segurados.

Em junho de 1986, isentamos todos os aposentados e pensionistas da contribuição previdenciária.

Ainda em 1986, estendemos os benefícios por acidente de trabalho a todos os membros da família do trabalhador rural, que também passou a ter direito ao auxílio-doença e ao auxílio-reclusão.

Em 1987, a Previdência recompôs em percentuais de 2% a 18% os benefícios de milhares de aposentados e pensionistas, que haviam sido prejudicados pela política salarial.

Agora, a Previdência vai eliminar o tradicional atraso no pagamento do reajuste dos aposentados e pensionistas, lançando a nova sistemática dos carnês verde e amarelo, que beneficiarão sete milhões e 400 mil segurados, justamente os de mais baixa renda.

É a operação «atraso nunca mais», que vem fazer com que os benefícios cheguem mais cedo e, portanto, com maior valor no bolso dos aposentados e pensionistas.

Na área de saúde, estamos realizando uma verdadeira revolução de que é testemunha esta solenidade.

Os serviços médicos, hospitalares e ambulatoriais estão sendo transferidos para a administração dos estados e dos municípios.

Há um ano, eu assinava o decreto de criação do sistema unificado e descentralizado de saúde, cujos princípios básicos já foram aprovados pela Assembléia Nacional Constituinte. O sistema, pela primeira vez na nossa história, vem colocar o gestor do atendimento de saúde frente a frente com o público que deve ser atendido.

Assim, o povo pode participar ativamente dos esforços para melhorar os serviços e acompanhar passo a passo a aplicação dos recursos.

Ao mesmo tempo, o Governo universalizará a assistência médica.

Agora, todos os brasileiros devem ser atendidos pela rede de saúde, sejam ou não contribuintes da Previdência.

Extingue-se, como ressaltou o ministro Renato Archer, a figura do indigente. Todos são iguais perante o direito aos serviços de saúde.

Eu agradeço ao ministro Renato Archer a colaboração que vem prestando ao Governo, procurando dar à Previdência o dinamismo e a modernidade de que ela necessita.

Graças à visão e capacidade administrativa do governador Orestes Quéricia e ao dinamismo de seu secretário de Saúde, o doutor Pinotti, São Paulo está entre os estados que tomaram a dianteira no processo de implantação do novo sistema de saúde, constituindo, sem dúvida, um notável exemplo.

Com o convênio que hoje assinamos, este processo inicia a sua consolidação e o Brasil ganha uma vitrina viva de como levar a saúde para junto do povo e universalizá-la para todos os brasileiros.

Sabemos que o modelo ainda está em fase de implementação e que medidas relacionadas a controle, avaliação e acompanhamento, para corrigir distorções que venham a surgir, deverão ser adotadas no instante certo.

A concepção básica atende aos anseios de todos os segmentos envolvidos na política de saúde brasileira, e esta é uma tentativa de colocar em prática as idéias renovadoras surgidas nas conferências nacionais de saúde e de outros conclave.

Cabe ao Governo tentar buscar novos caminhos, criar e inovar.

Se erros forem cometidos, a avaliação crítica os detectará e as correções virão inevitavelmente. O importante será a melhoria real das condições de saúde do povo brasileiro.

Tudo farei, neste setor do campo social, para conduzir nossa população a um melhor nível de vida, objetivo primordial do meu governo.

Quero, finalmente, dizer a todos que aqui estão e ao povo de São Paulo que o que ocorre na Previdência Social não é um fenômeno isolado na administração pública do País.

Nós conseguimos, ao mesmo tempo que consolidamos o processo da transição democrática, também manter a administração pública em níveis compatíveis com as necessidades nacionais.

Mas isso foi possível, particularmente no setor de saúde, quando falamos na recuperação da Previdência, porque existiram duas coisas fundamentais no Governo e estão por trás dessa recuperação: primeiro, criou-se uma mentalidade de que o Brasil está de certo modo numa fase de estagnação, o que é absolutamente inverídico. O Brasil cresceu nos últimos três anos 21%, ao nível da sua taxa histórica que é uma taxa média de 3% ao ano. Isto permitiu que a Previdência Social, que era deficitária, no período de recessão, pudesse retomar a sua arrecadação e recompor o seu orçamento. Em seguida, a austeridade implantada pelo Governo na administração pública permitiu que a Previdência saísse das manchetes dos jornais através daquilo que todos nós víamos, que era a corrupção no atendimento, com toda espécie de fraude. E hoje ela simplesmente começa a desaparecer porque o sistema de controle modernizado que foi implantado conseguiu que nós diminuíssemos ao mínimo possível.

Na Previdência Social nós conseguimos diminuir a erva daninha da corrupção a níveis de fiscalização que deram eficiência a esse serviço.

A passagem de vários ministros por aquele ministério mostra que a continuidade do trabalho e a orientação foi a mesma. E que, quando convidei o ministro Renato Archer para assumir a pasta da Previdência Social, sabia que corresponde a este momento da Previdência a modernização dos seus controles, dos seus serviços e trabalho para o qual ele tem absoluta qualidade e competência, uma vez que no Ministério da Ciência e Tecnologia ele se houve sempre como homem voltado para justamente modernizar e atualizar controles de administração através de processos tecnológicos e científicos que hoje estão à disposição de todos nós.

Quero, com isto, ressaltar que o Brasil não tem absolutamente nada para ter medo quanto ao seu futuro nem quanto ao seu presente.

Ainda ontem eu estava em Petrolina, um sertão árido do Nordeste brasileiro. Região que há pouco tempo eu conheci, extremamente pobre, paupérrima, e que hoje, graças ao milagre da irrigação, das novas técnicas agrícolas, é um dos pólos agroindustriais mais importantes do nosso País, com fábricas de industrialização de produtos agrícolas na área de exportação. É o sertão, transformado através do projeto de irrigação, que estamos levando avante com todo esforço no Nordeste do Brasil.

Corresponde a estes três últimos anos de governo também o aumento de 750 mil novos hectares de terra irrigada no nosso País. Isso significa o quê? Significa que 4% do território nacional, que é responsável pela grande produção agrícola, é ocupado pela irrigação, mas em contrapartida, 16% da produção têm origem nessa área de 4%.

Os programas de irrigação no Brasil inteiro estão transformando o setor agrícola graças à melhoria genética das sementes, o manejo de solo, e ao mesmo tempo das técnicas de irrigação.

Quando assumimos o Governo, o Brasil tinha um milhão e meio de hectares irrigados em toda a sua história. E hoje ele já acresce a esse milhão e meio mais de 750 mil hectares irrigados. Vamos atingir a meta de um milhão de hectares. A irrigação pegou. E há uma mentalidade nacional em favor da irrigação.

E graças a essas mudanças fundamentais — e no setor da Previdência aconteceu isso que estamos presenciando, aqui relatando e aqui testemunhando — no setor da agricultura, os dois últimos anos correspondem as maiores safras agrícolas da história do Brasil. E devo repetir, para que isso fique gravado por todos nós, que o Brasil durante 10 anos caminhou no patamar de uma safra agrícola acima de 50 milhões de toneladas de grãos. E ano passado nós tivemos uma safra recorde de 65 milhões de grãos. Este ano tivemos 67, o que mostra a nossa grande estrutura econômica do país modificada no setor primário. E vamos terminar o século o Brasil produzindo, sem dúvida, 100 milhões ou mais de toneladas de grãos.

Por outro lado, em meio ao que se chama «crise brasileira», o País consegue manter a sua estrutura industrial de

tal modo que nós hoje somos e continuamos a ser, por três anos consecutivos, o terceiro País do Mundo com saldo na sua balança de exportação. Estamos tendo saldo, e no mês passado tivemos um bilhão e 700 milhões de dólares. E num outro mês, um bilhão e 900 milhões de dólares, o que nos assegura um saldo, este ano, previsível de 15 bilhões de dólares. E terceiro do Mundo em comércio exterior, depois do Japão, da Alemanha Ocidental, é o Brasil.

Se não fosse o crescimento do Brasil nestes três últimos anos, a América Latina teria tido um crescimento negativo. Nós continuamos a ser o carro-chefe, procurando, integrado à América Latina, evitar que o continente seja recessivo.

Por outro lado, foi possível manter esses dados da Previdência Social porque em 1985, quando assumimos o Governo, a taxa de desemprego era de 9%. Estávamos jogados em plena recessão. E, com todas essas dificuldades, essa taxa de desemprego caiu para 4% e mantêm-se nesse nível, de 4%. Uma taxa quase que residual, e agora com uma tendência a cair mais ainda, com o emprego, porque o mês passado essa tendência já se verificou e foi encontrada nos índices de São Paulo.

Então nós verificamos que o Brasil é um País *sui generis*, porque em meio à crise que todo o mundo alardeia, essa crise catastrófica, nós continuamos nesses índices que temos aqui falado apenas como amostragem.

No setor da Previdência, como no setor social, nós estamos mostrando que aquele aspecto fundamental do Governo, de *tudo pelo social*, não é somente constituído de palavras.

A Previdência Social toda ela é destinada ao atendimento da população. Como disse o ministro Renato Archer, o País tem o orçamento da Previdência de 17 bilhões de dólares.

Isto corresponde à metade de todo o orçamento federal, é aplicado neste setor social para ser o setor de benefício direto.

Mas, a visão social não pára só aí. Ela extrapola simplesmente o quadro da Previdência para se estender através

dos programas de educação; através dos programas de saúde pública, a cargo do Ministério da Saúde Pública; através dos programas a cargo da LBA. Enfim, são programas que estão espalhados pelo País inteiro e que anonimamente estão sendo construídos dia e noite, ao mesmo tempo em que se faz, tijolo a tijolo, com paciência, com determinação, mas com realismo e convicção, a construção democrática do País.

Para falar também em outros atendidos pelo setor social, eu quero lembrar que ontem, em Petrolina, eu inaugurava duas grandes escolas: a Escola Técnica Agrícola, para alunos internos, para os estudantes fixados no interior não terem mais que caminhar no êxodo para as grandes cidades.

Inaugurava também outra grande escola técnica industrial, também em Petrolina.

E em outros municípios de Pernambuco, que era o estado que eu visitava, nós temos mais seis grandes escolas técnicas destas em construção.

Por que eu estou dando esses números? Porque talvez ninguém saiba que o Brasil tinha 17 escolas técnicas em toda a sua história. E eu fiz um programa, neste Governo, de 200 escolas técnicas no interior do Brasil e não nas capitais. E dessas 200 escolas técnicas 100 estão prontas, equipadas e funcionando; 50 sendo terminadas; 25 em fase de construção avançada; e 15 em fase de projeto. E vou aumentar esse programa, porque no último ano de Governo terei que concentrar recursos de algumas áreas, para não dispersá-los. Vou aumentar o programa das escolas técnicas para 300 escolas técnicas no Brasil.

Nós temos o exemplo da Califórnia. Na Califórnia, há duas universidades e 125 escolas técnicas para poder formar técnicos de nível médio, de nível adiantado, para dar respaldo às universidades, à sociedade, no conjunto das universidades que trabalham a nível de excelência para derramar-se sobre todo o corpo social em matéria de conhecimento.

Assim, a crise brasileira é uma crise *sui generis* porque o Brasil supera qualquer problema, sobretudo se grande

parte do problema não estiver na cabeça das pessoas e sim na realidade dos fatos.

Havia algumas perplexidades que realmente eram perplexidades que atrapalhavam bastante a estratégia do desenvolvimento do País e da construção democrática.

Por exemplo: a mística do término da Constituinte, de algumas definições importantes como o mandato.

Se recompusermos a nossa presença internacional, através de regularizar o Brasil na comunidade financeira internacional e de ajustar, internamente, o que é necessário ajustar, não terá condições de prosperar a invasão de um modelo extremamente protecionista de Estado. Não é uma questão ideológica, se é de direita ou se é de esquerda, se o Estado deve participar mais ou menos, é uma questão de realidade. É o barro de quem governa, como nós que aqui estamos (eu, o governador e o prefeito). Simplesmente o País não tem condições mais de arcar com esse tipo de infra-estrutura, porque não tem recursos. Senão ele vai tirar da área social, da área de saúde, da área da Previdência, para atender uma máquina de setores com que ele nada tem a ver, e que são deficitários, e que nós somos obrigados a bancar. E quem está bancando, quem está pagando é o povo brasileiro, ou através de impostos diretos ou indiretos, ou ainda mais indiretamente, da inflação, que é o pior de todos os impostos, que recai sobre aqueles que mais necessitam, que são os assalariados.

Ao terminar estas minhas palavras, aqui neste auditório, mais do que um discurso é uma reflexão conjunta com o meu querido amigo o governador de São Paulo e com os senhores prefeitos que aqui estão, com o Dr. Ulysses, eu quero homenagear este Estado de São Paulo, que é a locomotiva, como se diz, é o exemplo do dinamismo, do trabalho, estado, que é uma síntese do Brasil porque aqui estão brasileiros de quase todos os estados e gente de muitos países que se juntaram e fizeram daqui, se isoladamente considerado, o terceiro país da América Latina.

E quero, também, prestar uma homenagem muito especial ao Dr. Ulysses Guimarães, que é também uma das figuras de estadista que este Estado de São Paulo deu ao

Brasil e que tem prestado tantos serviços ao País, neste momento difícil, com seu espírito público, com seu discernimento, com o seu patriotismo, enfim, um homem que tem sido um esteio fundamental para que nós possamos atravessar o processo de transição como temos atravessado.

E dizer, finalmente, que no terreno político, hoje, eu já posso afirmar com maior convicção que a transição democrática se completará dentro de um clima de paz, um clima de tranqüilidade e de segurança para o nosso País. Para isso nós estamos terminando a nova Constituição. Nós estamos regularizando a presença do Brasil na área externa. Estamos consolidando, cada vez mais, as finanças públicas na sua área de saneamento. E temos contado, para isso, com a compreensão do povo brasileiro que tem atravessado momentos de dificuldades. Nós temos tido a colaboração dos políticos brasileiros, políticos que são tantas vezes injustiçados; e das Forças Armadas do País, que têm dado um apoio decisivo, impecável ao processo da transição democrática.

E ontem eu dava, em Petrolina, uma informação que me foi fornecida pelo Chefe da Casa Militar, general Bayma Denys. Nos três anos de paz que o Brasil vive, nenhum país atravessou um processo dessa natureza, como nós estamos atravessando, em completa paz, sem nada que pudesse perturbar essa paz. Nós não tivemos um dia de prontidão militar por motivo político.

Isso significa a consolidação do processo da democracia, a força do poder político, que é síntese de todos os poderes. E ao mesmo tempo a certeza de cada um de nós de que este País vai ser um grande País democrático, porque ele já é um grande País, em recursos humanos e recursos econômicos, ocupando seu lugar ao futuro.

E será um grande lugar do grande Brasil.